

São Paulo, 04 de setembro de 2013

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica mais barata em 13 cidades

Em agosto, 13 das 18 capitais em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram queda no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. As retrações mais significativas foram registradas em Goiânia (-4,04%), Fortaleza (-3,96%) e Recife (-3,43%). As altas ocorreram em Porto Alegre (1,83%), Brasília (0,72%), Curitiba (0,59%), Campo Grande (0,35%) e Florianópolis (0,11%).

Apesar do recuo de 2,38% ocorrido no último mês, São Paulo continuou a ser a capital com o maior valor (R\$ 319,66) para os gêneros alimentícios de primeira necessidade. Porto Alegre registrou o segundo maior custo, com (R\$ 311,50), seguido por Vitória (R\$ 310,03) e Manaus (R\$ 305,78). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 233,19), Salvador (R\$ 257,54) e Goiânia (R\$ 258,45).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser capaz de suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.685,47**, ou seja, 3,96 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em julho, o mínimo necessário era maior e equivalia a R\$ 2.750,83, ou 4,06 vezes o piso vigente. Em agosto de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.589,78, o que representava 4,16 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

Entre janeiro e agosto deste ano, somente em três localidades - Florianópolis (-1,97%), Goiânia (-1,79%) e Belo Horizonte (-0,12%) - a variação acumulada do preço da cesta básica apresentou queda. Nas demais 15 localidades houve alta, com os maiores aumentos verificados no Nordeste: Aracaju (14,28%), Salvador (13,39%), João Pessoa (11,92%) e Natal (11,62%). Os menores aumentos foram apurados em Curitiba (3,69%), Brasília (3,82%) e Fortaleza (4,59%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – agosto de 2013

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Porto Alegre	1,83	311,50	49,94	101h05m	5,82	1,05
Brasília	0,72	286,49	45,93	92h58m	3,82	0,70
Curitiba	0,59	281,31	45,10	91h17m	3,69	0,26
Campo Grande	0,35	265,81	42,61	86h15m	9,41	-
Florianópolis	0,11	284,33	45,58	92h16m	-1,97	-3,77
Vitória	-0,23	310,03	49,70	100h36m	6,58	3,83
Rio de Janeiro	-0,76	298,42	47,84	96h50m	5,89	-1,36
Salvador	-0,84	257,54	41,29	83h34m	13,39	14,35
Belém	-0,99	296,11	47,47	96h05m	9,03	12,88
Belo Horizonte	-1,00	290,54	46,58	94h17m	-0,12	1,46
Natal	-1,52	267,49	42,88	86h48m	11,62	10,93
Manaus	-1,53	305,78	49,02	99h13m	5,34	8,89
São Paulo	-2,38	319,66	51,25	103h43m	4,84	4,46
Aracaju	-2,58	233,19	37,38	75h40m	14,28	9,48
João Pessoa	-3,39	266,20	42,68	86h23m	11,92	14,07
Recife	-3,43	270,37	43,35	87h44m	8,60	12,28
Fortaleza	-3,96	264,38	42,38	85h47m	4,59	7,58
Goiânia	-4,04	258,45	41,43	83h52m	-1,79	-2,07

Fonte: DIEESE. Nota: (1) Dado inexistente

Em 12 meses (entre setembro de 2012 e agosto último - período para o qual os dados referem-se a 17 capitais, pois ainda não havia pesquisa em Campo Grande, MS) – houve aumento em 14 localidades. As maiores variações foram encontradas em: Salvador (14,35%),

João Pessoa (14,07%) e Belém (12,88%). As únicas localidades onde foi apurada diminuição de preços são: Florianópolis (-3,77%), Goiânia (-2,07%) e Rio de Janeiro (-1,36%).

Cesta x salário mínimo

Devido à predominância de queda no preço dos itens essenciais – comportamento registrado em 13 capitais pesquisadas pelo DIEESE - a jornada necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica diminuiu mais de 1 hora, totalizando, na média das 18 capitais, 91 horas e 21 minutos, enquanto em julho chegava a 92 horas e 31 minutos. Em comparação com agosto de 2012, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição, também teve redução, uma vez que então equivalia a 95 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, 45,13% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em julho, demandavam 45,71%. Em agosto de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 46,96%.

Comportamento dos preços

Em agosto, os preços dos produtos alimentícios essenciais mostraram predomínio de queda na maioria das capitais. Tomate, feijão e manteiga recuaram em 13 localidades e o óleo em 12. O leite encareceu na maioria delas, com aumento de preços em 17 localidades.

O tomate continua em queda para os consumidores. Seu preço diminuiu em 13 capitais pesquisadas. Os maiores recuos foram verificados em Fortaleza (-21,62%), Aracaju (-20,00%) e Recife (-19,08%). Este comportamento está associado ao aumento da oferta do produto no mercado nacional, e também a possíveis transmissões das baixas de preços ao produtor para o consumidor final. Os aumentos mais significativos foram apurados em Belo Horizonte (12,96%), Salvador (9,89%) e Porto Alegre (7,89%). Na comparação em 12 meses – que conta com dados referentes a 17 cidades, pois a pesquisa ainda não era realizada em Campo Grande em agosto de 2012 -, o tomate ainda está mais barato no conjunto de localidades pesquisadas. Apenas em Belém (-8,86%) o recuo foi inferior a 10,0%. As maiores retrações, todas acima de 50%, ocorreram em: Rio de Janeiro (-66,30%), Goiânia (-60,14%) e Belo Horizonte (-54,31%).

O feijão, em agosto, teve seu preço reduzido em 13 capitais, com as quedas mais expressivas registradas em Belo Horizonte (-15,19%), Natal (-12,40%), Fortaleza (-11,13%) e Recife (-10,60%). Os aumentos - encontrados em cinco cidades - variaram entre 0,16%, em Brasília e 6,81%, em Porto Alegre. Em 12 meses, porém, o feijão ficou mais caro em 16 capitais para as quais existem dados, com as maiores altas anotadas em Porto Alegre (37,16%), Salvador (32,66%) e Aracaju (31,90%). A única queda foi verificada em Belém (-2,30%).

O preço da manteiga também recuou em 13 cidades. As maiores retrações ocorreram em Brasília (-8,52%), Recife (-4,30%) e Campo Grande (-3,06%). Os aumentos foram apurados em Florianópolis (6,15%), Vitória (2,35%), Porto Alegre (2,04%), Manaus (1,18%) e Belo Horizonte (0,39%). Em 12 meses, os preços da manteiga reduziram-se apenas em três locais: Belém (-5,20%), Natal (-2,54%) e Goiânia (-1,09%). Os aumentos variaram de 0,31% em Brasília, a 27,10% em Salvador.

Em agosto, o preço do óleo de soja diminuiu em 12 localidades. As quedas mais expressivas foram anotadas em João Pessoa (-5,67%), Recife (-4,78%), São Paulo (-4,47%) e Belém (-3,80%). Em Brasília os preços não variaram. Em 12 meses, o óleo barateou em todas as cidades. Os recuos mais intensos ocorreram em Belo Horizonte (-17,60%), Salvador (-16,92%) e Curitiba (-16,46%).

A banana apresentou retração em 10 cidades. As variações situaram-se entre -17,53% em João Pessoa e -0,71% em São Paulo. Os aumentos mais significativos ocorreram em duas cidades, Brasília (47,43%) e Florianópolis (21,85%). Em 12 meses a fruta encareceu em 15 localidades, com os aumentos variando entre 0,34% em São Paulo e 89,12% em Natal.

O açúcar apresentou recuo em sete cidades, com destaque para Belo Horizonte (-9,63%), Rio de Janeiro (-5,83%) e São Paulo (-3,91%). As altas foram moderadas e situaram-se entre 0,53% em Natal e 2,79% em Curitiba. No mês, houve estabilidade de preços em: Goiânia, Vitória e Florianópolis. Em relação a agosto de 2012, apenas em Florianópolis (8,77%) o preço subiu. Os maiores recuos foram apurados em Belo Horizonte (-27,81%), Aracaju (-22,41%) e São Paulo (-21,10%).

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Agosto de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,72	0,35	-4,04	-1,00	-0,76	-2,38	-0,23	0,59	0,11	1,83	-2,58	-0,99	-3,96	-3,39	-1,53	-1,52	-3,43	-0,84
Carne	-2,26	3,26	-0,90	0,51	2,17	0,30	-0,55	1,87	-1,04	0,89	-0,76	2,57	0,49	0,53	-2,73	-1,63	2,12	4,38
Leite	4,17	5,60	3,40	2,74	4,25	5,26	2,95	5,81	0,92	4,69	8,47	8,75	1,79	1,69	0,35	3,01	0,31	-5,26
Feijão	0,16	-3,48	-3,72	-15,19	3,74	-7,57	2,23	2,09	-2,68	6,81	-0,63	-8,99	-11,13	-7,30	-0,61	-12,40	-10,60	-8,85
Arroz	0,83	-1,42	1,39	2,16	1,33	0,42	-2,69	0,46	1,20	1,80	0,00	-0,38	-1,16	1,72	1,59	5,24	2,01	11,63
Farinha	-17,07	-0,96	2,46	2,10	3,38	5,43	1,17	1,01	2,75	7,07	7,41	-5,95	-7,85	-1,57	-2,06	-3,97	2,89	0,39
Batata	-14,78	0,29	-31,96	-14,32	-16,71	-10,36	-13,75	-7,21	1,26	-8,03								
Tomate	7,56	-3,23	-13,07	12,96	-14,46	-15,18	1,23	-0,75	-11,85	7,89	-20,00	-5,01	-21,62	-11,16	-2,78	-8,99	-19,08	9,89
Pão	3,32	-2,95	1,24	1,36	1,92	1,47	3,68	2,81	0,40	2,61	1,24	0,69	2,13	3,01	0,15	4,86	3,17	-0,27
Café	-7,72	-2,57	-0,65	0,36	0,90	1,24	-1,58	0,88	1,38	1,86	0,38	-0,83	-1,00	-1,34	0,49	-3,14	-0,25	3,65
Banana	47,43	1,74	-6,49	4,29	0,96	-0,71	-4,27	-6,79	21,85	0,30	-8,71	0,17	-1,46	-17,53	-2,16	1,42	-9,06	-16,94
Açúcar	2,18	0,70	0,00	-9,63	-5,83	-3,91	0,00	2,79	0,00	-0,59	-3,74	1,18	0,55	-0,54	-1,78	0,53	1,05	1,71
Óleo	0,00	2,69	1,20	-1,40	-1,70	-4,47	-3,79	-3,23	2,66	-0,93	-0,33	-3,80	-3,72	-5,67	-2,99	2,56	-4,78	2,23
Manteiga	-8,52	-3,06	-1,47	0,39	-0,87	-0,50	2,35	-1,41	6,15	2,04	-0,34	-2,23	-1,54	-1,31	1,18	-1,58	-4,30	-2,29

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: - Dados inexistentes

Entre as 10 cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado, os preços da batata recuaram em oito. As retrações ficaram entre -31,96% em Goiânia e -7,21%, em Curitiba. Altas moderadas foram anotadas em Florianópolis (1,26%) e Campo Grande (0,29%). No entanto, em relação aos últimos 12 meses, os preços do tubérculo aumentaram em todas as capitais para onde há informação. Em Porto Alegre (124,32%), Curitiba (97,90%) e Brasília (92,26%) registraram-se os maiores aumentos.

Apenas quatro cidades apresentaram queda no preço do arroz em agosto: Vitória (-2,69%), Campo Grande (-1,42%), Fortaleza (-1,16%) e Belém (-0,38%). A única estabilidade foi apurada em Aracaju. Nas demais localidades o preço aumentou, com as maiores elevações apuradas em Salvador (11,63%), Natal (5,24%) e Belo Horizonte (2,16%). Em 12 meses, todas as capitais registraram elevação no preço do arroz. As variações situaram-se entre 2,01%, em Aracaju e 32,15%, em Belém.

A carne, produto de maior peso na cesta teve aumento em 11 cidades, em agosto, apresentando variações entre 0,30%, em São Paulo e 4,38%, em Salvador. Sete capitais registraram retração no preço do produto, com a maior queda encontrada em Manaus (-2,73%) e a menor apurada em Vitória (-0,55%). Em um ano, o preço da carne apresentou recuo em Florianópolis (-5,68%) e Brasília (-3,24%). Nas demais capitais os aumentos variaram entre 0,07%, em Belém e 13,37%, em Salvador.

O leite subiu em 17 locais em agosto. Os aumentos variaram entre 0,31%, em Recife e 8,75%, em Belém. Apenas em Salvador (-5,26%) houve queda. Em 12 meses o produto registra alta nas 17 cidades para as quais existem informações, com aumentos que variam de 6,39%, em Manaus a 47,12%, em Salvador.

São Paulo

Na capital paulista, o preço do conjunto de produtos essenciais, em agosto, equivaleu a R\$ 319,66, 2,38% mais barata que em julho. Apesar da retração, São Paulo ainda continua a cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. De janeiro a agosto deste ano, a alta dos produtos essenciais foi de 4,84%. Já na comparação com agosto de 2012, o aumento é de 4,46%.

Em agosto, sete dos 13 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram retração: tomate (-15,18%), batata (-10,36%), feijão carioca (-7,57%), óleo de soja (-4,47%), açúcar refinado (-3,91%), banana nanica (-0,71%) e manteiga (-0,50%). As altas foram observadas na farinha de trigo (5,43%), leite integral (5,26%), pão francês (1,47%), café em pó (1,24%), arroz agulhinha (0,42%) e carne bovina de primeira (0,30%).

Nos últimos 12 meses, três itens da cesta paulistana intensificaram os recuos em seus preços: tomate (-40,98%), açúcar (-21,10%) e óleo de soja (-14,98%). No caso do café, não houve variação no preço médio. A maior alta, em comparação com agosto do ano passado foi anotada para a batata (58,72%). Também subiram: farinha de trigo (32,47%), leite (28,00%), feijão (20,21%), pão francês (18,83%), arroz (13,88%), manteiga (12,91%), carne (6,33%) e banana (0,34%).

Devido à redução do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em agosto, jornada de trabalho de 103 horas e 43 minutos para comprar os mesmos produtos que, em julho, exigiam a realização de 106 horas e 15 minutos. Em agosto de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior, de 108 horas e 14 minutos.

Em agosto, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 51,25% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em julho, o percentual exigido era de 52,49%. Em agosto de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 53,48%.